

Ruínas descobertas na Amazônia

Foi pedido tombamento da área ao Instituto do Patrimônio Histórico

Wellington Fonseca

As ruínas da mais antiga povoação do século XVII no Vale do Rio Negro, na Amazônia, foram descobertas pelo professor Victor Leonardi, do Departamento de História e coordenador do Núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade de Brasília. Abandonada pelos seus habitantes há mais de meio século, a cidade está em ruínas e totalmente invadida pela floresta, que tomou conta de casas, sobrados, igreja e outras edificações.

Com o nome de Santo Elias do Jaú, a cidade foi fundada pelos portugueses em 1694, numa região habitada por índios Tarumãs, Jumas e Muras, aldeados pelos padres missionários da Ordem das Mercês. O professor Victor Leonardi destaca que a cidade, que mais tarde mudou seu nome para Airão, é mais antiga que Ouro Preto, Diamantina, Goiás Velho ou Pirenópolis, todas fundadas no século XVIII. É também anterior a Barcelos, a antiga capital do Amazonas, que é do século XIX. Foi através de povoações como a de Airão que os portugueses e brasileiros conseguiram marcar a posse até os confins da Amazônia, ampliando faixas de terras delimitadas, por exemplo, pelo Tratado de Tordesilhas.

Tombamento - Diante da importância dessa descoberta foi tomada a iniciativa de solicitar o tombamento das ruínas do século XVII na Amazônia ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O pedido foi feito por diversas entidades, entre elas o Núcleo de Estudos da Amazônia, da UnB, e o Museu Amazônico, da Universidade Federal do Amazonas, com o apoio da Fundação Vitória Amazônia, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) e do World Wildlife Fund (WWF).

Com o tombamento, assinala o professor Victor Leonardi, será possível desenvolver programas de pesquisas históricas e arqueológicas na região e atividades de ecoturismo. O tombamento, que segundo o professor Leonardi está tendo boa acolhida no Ministério da Cultura, vai preservar a descoberta, impedindo a deterioração das ruínas e o vandalismo na povoação. Além das ruínas, foram encontradas centenas de inscrições rupestres e vestígios de cerâmica pré-histórica, indicando a presença do homem na região desde os tempos pré-históricos. O processo de tombamento despertou também o interesse da Unesco, que, em junho passado, organizou em Brasília reunião de várias instituições que apóiam a defesa desse patrimônio histórico e arqueológico.

O professor Leonardi destaca que as ruínas eram de conhecimento de ribeirinhos e outros estudiosos de diferentes áreas da Amazônia. A sistematização da descoberta ocorreu em agosto do ano passado, quando ele visitava a área para

elaborar o roteiro de um vídeo sobre pesquisas na Amazônia. Ele conta que na ocasião foi alertado pelo zoólogo George Rebelo, formado pela UnB e pesquisador do INPA, sobre a existência das ruínas. Acompanhado de Rebelo, do cineasta Sérgio Bernardes e do fotógrafo Juan Pratginestós, o professor chegou pela primeira vez às ruínas do povoado que marcou a primeira presença portuguesa e brasileira no Vale do Rio Negro, na Amazônia.

A confirmação de que as ruínas eram de fato da primeira povoação do século XVII foi obtida em seguida, através de pesquisas realizadas pelo professor Victor Leonardi em arquivos, relatos de viajantes ao Brasil no período colonial, textos de ordens religiosas e outras fontes. Ele acredita que Airão foi abandonada por seus moradores em função da decadência do regime extrativista. Perguntados porque a cidade foi abandonada, os ribeirinhos afirmam que foi por causa "das formigas". O professor pre-



Professor Leonardi encontrou também vestígios de cerâmica pré-histórica.

tende realizar novos estudos sobre a cidade para conhecer melhor sua história e desvendar seus mistérios.

As ruínas de Airão estão na confluência dos rios Jaú e Negro, a 240 quilômetros de Manaus e a 100 quilômetros de Novo Airão, município a que a área pertence. O povoado está localizado nas imediações do Parque Nacional do Jaú, o maior parque do Brasil, com 22 mil quilômetros quadrados. No local foram encontradas três ruas e diversas travessas, com ruínas de casas, casarões,

sobrados, igrejas, cemitério, armazéns e um pequeno cais, com um vapor afundado no porto.

Memorial - Segundo o professor Victor Leonardi, a idéia inicial do tombamento das ruínas evoluiu e hoje, com o apoio da Unesco e de diversas entidades, estuda-se a criação do Memorial do Rio Negro no local onde estão as ruínas. A proposta é limpar toda a área, facilitando o acesso de pesquisadores de História e de Arqueologia, restauração de alguns casarões e a criação de um museu voltado para questões ambientais, históricas e arqueológicas. Como está perto do Parque Nacional do Jaú, e dentro da área delimitada pela Suframa e Embratur para implantação do Complexo Turístico de Manaus, as ruínas seriam uma nova atração para o ecoturismo que já se pratica no local.

Para concretizar o projeto de implantação do Memorial do Rio Negro, a UnB, UFAM, INPA e outras entidades envolvidas no processo vão tentar obter fontes de financiamento. A obtenção dos recursos necessários será tentada, por exemplo, junto à iniciativa privada e à Suframa, além da prefeitura de Novo Airão. A proposta é destacar a importância histórica e cultural das ruínas, além do seu potencial como parte do ecoturismo, uma atividade sem devastação e consciência ecológica.

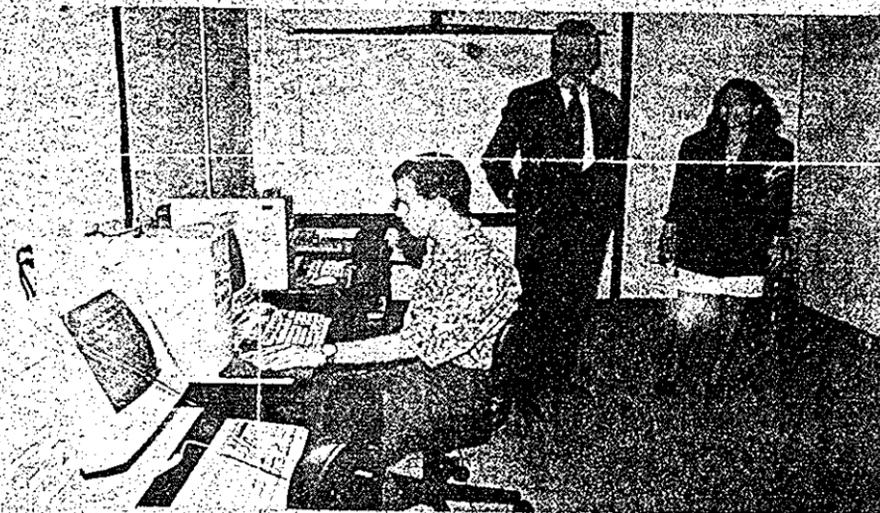
Laboratório de informática para treinar servidor

Sandra Amaral

No último dia 29 o reitor da Universidade de Brasília, João Cláudio Todorov, inaugurou o laboratório de informática da Diretoria de Recursos Humanos (DRH) da UnB. O laboratório é a primeira sala de treinamento do Programa Permanente de Treinamento e Capacitação Funcional (Procap).

O programa objetiva a qualificação e a atualização dos recursos humanos da FUB. Na proposta de trabalho da atual administração existem vários projetos para atualizar os servidores da UnB e atingir um melhor padrão de desempenho e uma melhoria na qualidade de serviços da Instituição, afirma Angela Lima, diretora da DRH. Entre esses projetos, além do laboratório de informática, estão cursos como capacitação gerencial, segurança e medicina do trabalho e preservação patrimonial.

No laboratório de informática serão oferecidos cursos de word,



Reitor Todorov e Angela Lima na cerimônia de inauguração.

DOS, Windows entre outros, destinados a técnicos administrativos e docentes. O laboratório conta com sete microcomputadores 486, impressora e data show. Segundo Angela Lima, na medida do possível a infraestrutura do laboratório será ampliada. Como a demanda de servidores interessados nos cursos de informática é grande, o departamento de administração fornecerá suas instalações com mais de 40 micros.

Os cursos serão oferecidos de acordo com a demanda estabelecida pelas chefias imediatas e de acordo com as necessidades das unidades organizacionais. O assessor do

decano de assuntos comunitários, Raimundo Cosmo, acha excelente a iniciativa. "Hoje as repartições necessitam de servidores que tenham conhecimento em informática. É claro que o curso, em um primeiro momento, não irá atingir todo mundo, mas já me inscrevi e pretendo estar na primeira turma", afirma.

Os cursos serão contínuos, sendo oferecidos de 8:00 até as 20:00 hs. Os instrutores serão os próprios servidores da UnB do Centro de Processamento de Dados. O início dos cursos está previsto para 17 de julho.